

Catequeses Teresianas

XII

O itinerário traçado por Teresa acompanha o evangelho, associando o orante aos primeiros seguidores de Jesus. Nas segundas Moradas, Jesus era apresentado a chamar pessoalmente os discípulos. As terceiras concentram-se na decisão firme de o seguir. Para se tornar mais convincente, Teresa recorre ao episódio evangélico do jovem rico (Mt 19,16-22 e paralelos), elevando-o a tema de meditação: “desde que comecei a falar desta morada, tenho-o diante de mim” (3M 1,6). A pergunta do jovem a Jesus concentra-se no que deveria fazer para aceder à *vida definitiva*. Jesus remeteu-o para o cumprimento dos mandamentos e para o seguimento radical da sua pessoa. O jovem ainda tinha espírito de *Antigo* Testamento: “tudo isso eu tenho cumprido”. Jesus pedia-lhe que, num salto qualitativo radical, se desse inteiro ao *Novo*, a ele: “depois segue-me”. O problema das riquezas estava em terem impedido descortinar o *novo* que era Jesus, a boa nova da graça: “Se lhe voltamos as costas e se vamos embora tristes como o mancebo do evangelho..., que quereis que faça Sua Majestade, se ele há-de dar o prémio conforme ao amor que lhe temos? E este amor [deve ser] provado com obras” (3M 1,7). *Seguimento* é mais uma categoria evangélica que denuncia as cores bíblicas de *Moradas*. O itinerário do leitor de *Moradas* é o caminho de Jesus descrito pelo evangelho, porque – recorda Teresa – “não é mais o servo do que o Senhor” (2M 1,12, que cita Mt 10,24). É nisso que consiste a fé cristã: é um caminho longo, com etapas diferenciadas. Quem não tem a coragem de confrontar-se até ao fundo com as dificuldades postas pela vida à sua fé não atinge uma vida cristã madura. O leitor de Teresa aceita correr o risco da fé no seguimento de Jesus até à cruz, enquanto suprema manifestação de amor. Prepare-se para o que vem a seguir.

P. Armindo Vaz, OCD